

# IMPACTO SOCIAL E ECONÔMICO NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Jaime Dativo de Medeiros<sup>1</sup>  
Ana Paula de Souza e Pinto<sup>2</sup>

Fisioterapia



ISSN IMPRESSO 2317-1685  
ISSN ELETRÔNICO 2316-6738

## RESUMO

A lombalgia é considerada um sério problema de saúde pública, pois afeta uma grande parte da população economicamente ativa, incapacitando-as temporária ou definitivamente para as suas atividades profissionais e diárias. De acordo com a Classificação Internacional de Comprometimentos, Incapacidades e Deficiências da Organização Mundial de Saúde, a lombalgia é classificada pelo comprometimento que revela perda ou anormalidade da estrutura da coluna lombar de etiologia psicológica, fisiológica ou anatômica ou, deficiência que traduz uma desvantagem que limita ou impede o desempenho pleno de atividades físicas. Esta revisão Sistemática foi realizada a partir das bases de dados on-line Medline, Lilacs, SciELO e Bireme.

## PALAVRAS-CHAVE

Qualidade de Vida. Lombalgia. Social. Impacto.

## ABSTRACT

Lumbago is considered a serious public health issue because it affects a large share of the economically active population, hindering them, temporarily or permanently, to realize their professional and daily activities. According to the International Classification of Functioning, Disability and Health coordinated by the

World Health Organization the lumbago is classified by impairment related to the loss or abnormality of the structure of the lumbar spine from a psychological, physiological or anatomical or disability etiology that reflects a disadvantage by restricting or hindering the full performance of physical activities. This systematic review was realized from online database of Medline, Lilacs, SciELO and Bireme.

## KEY WORDS

Life Quality. Lumbago. Social. Impact.

## 1 INTRODUÇÃO

A lombalgia é considerada um sério problema de saúde pública, pois afeta uma grande parte da população economicamente ativa, incapacitando-a temporária ou definitivamente para as suas atividades profissionais e diárias (WEINER et al., 2006). De acordo com a Classificação Internacional de Comprometimentos, Incapacidades e Deficiências da Organização Mundial de Saúde, a lombalgia é classificada da seguinte forma: comprometimento que revela perda ou anormalidade da estrutura da coluna lombar de etiologia psicológica, fisiológica ou anatômica ou, deficiência que traduz uma desvantagem que limita ou impede o desempenho pleno de atividades físicas (PEREIRA, 2008).

A lombalgia é uma condição clínica que afeta 90% da população em algum momento da vida e na sua forma crônica está associada a uma prevalência de cerca de 10% em estudos populacionais, sendo mais prevalente em alguns grupos populacionais e profissionais. Além da dor, múltiplos aspectos da funcionalidade desses pacientes vêm sendo descritos com relação a limitações às atividades diárias e repercussões sobre a vida de relacionamento pessoal, social e profissional (RIBERTO, 2011).

No Brasil, as patologias da coluna vertebral constituem um importante fator responsável pelo afastamento do trabalho. Os dados mais recentes do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) demonstram que no ano de 2012 foram registrados 503.890 acidentes de trabalho, dentre os quais, mais de 16.118 foram relacionados com a região da coluna vertebral, sendo que aproximadamente 50% desses acidentes foram cadastrados no INSS como dor nesse segmento corporal.

A lombalgia na gestação surge por esse sintoma ocorrer em pelo menos 50% das gestantes, em nível de população mundial. Tal sintoma é conceituado por afetar a área entre a parte mais baixa do dorso e a prega glútea, podendo irradiar-se para os membros inferiores. Especialmente a lombalgia pode apresentar-se de três formas:

dor na coluna lombar, dor no quadril e dor combinada. Ainda não foi identificada a causa específica desse desconforto, que, muitas vezes, dependendo do nível de dor, causa graus variados de incapacidade motora (NOVAES et al, 2006).

A lombalgia ocupacional, a maior causa isolada de transtorno de saúde relacionado com o trabalho e de absenteísmo, a causa mais comum de incapacidade em trabalhadores com menos de 45 anos de idade, tem predileção por adultos jovens e é responsável por aproximadamente 1/4 dos casos de invalidez prematura. Por acometer a população economicamente ativa, relaciona-se a quadros de incapacidade laborativa, trazendo sofrimento a pacientes e familiares, acarretando em custos decorrentes da perda de produtividade, dos dias não trabalhados, de encargos médicos e legais, do pagamento de seguros e de indenizações por invalidez. A lombalgia ocupacional não deve ser analisada somente como uma questão médica, mas, também, como uma questão socioeconômica (JUNIOR et al. 2010).

## 2 MÉTODOS

Esta revisão sistemática foi realizada a partir das bases de dados on-line Medline, Lilacs, SciELO e Bireme, utilizando os seguintes descritores: Qualidade de vida, Lombalgia, Social, Impacto. A revisão foi ampliada por meio de busca em outras fontes, tais como livros e estatísticas de saúde. Os critérios de inclusão utilizados para este estudo foram: Artigos originais e que abordavam a Lombalgia apenas como impacto social na população acometida, excluindo-se por sua vez outras abordagens da lombalgia.

Sem considerar os critérios de exclusão, foram encontrados inicialmente 25 (vinte e cinco) publicações em português e inglês. Deste total apenas 15 (quinze) preenchiam os critérios de inclusão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de busca e seleção de publicações, pode-se perceber que o campo de produções científicas originais sobre a lombalgia é muito vasto.

As lombalgias são definidas como quadros dolorosos nas regiões lombares inferiores, lombossacrais ou sacroilíacas da coluna vertebral. São caracterizadas como crônicas quando persistem por mais de seis meses, podendo estar associadas a processos patológicos crônicos, que causam dor contínua ou recorrente. Muitas vezes tem início impreciso com períodos de agudização e regressão. A lombalgia é um importante problema clínico, socioeconômico e de saúde pública, que afeta 70% da população em geral (BRAGA et al, 2012).

A lombalgia possui vários fatores etiológicos, sendo frequentemente associada a traumas cumulativos que se desenvolvem em trabalhadores cuja rotina se estende pelo dia todo sem pausas, sem conhecimento de correção postural e, não integrantes de métodos preventivos. Além disto, muitos trabalhadores continuam a exercer suas atividades, mesmo apresentando a lombalgia (SILVA et al, 2006).

Com todo avanço tecnológico, a incidência de lombalgias ocupacionais causadas por sobrecarga sobre a coluna lombar tem aumentado, levando a uma série de transtornos físicos e prejuízos de ordem financeira, causados pelo absenteísmo, diminuição da produtividade e, conseqüentemente dos lucros empresariais (GOUMOENS et al., 2006). Acredita-se que propostas de intervenção sobre a lombalgia já instalada não traduz a maneira mais eficaz e adequada de manipulação deste fato. A identificação da própria lombalgia e especialmente da pré-condição do trabalhador à lombalgia deveria ser a atenção primária quanto a esta ameaça ocupacional.

Há muito se sabe que a simulação é uma prática constante em pacientes na qual sua doença envolve algum ganho secundário. Sabendo que a lombalgia é a causa mais comum de afastamento, cerca de 28% dos casos, convém avaliar a presença de simuladores nesses pacientes. Não há dados concordantes sobre a frequência de simulação em pacientes com lombalgia, variando de 1% a 75%, não havendo nenhum estudo nacional a respeito (JORGE, 2011; LIZIER et al, 2012).

Uma condição de saúde como a lombalgia pode acarretar diversas limitações em diversos aspectos da vida de um indivíduo. O modelo de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), proposto pela OMS, fornece uma estrutura para o entendimento e classificação da funcionalidade e da incapacidade associadas aos estados de saúde, possibilitando, dessa forma, uma descrição mais completa e significativa da saúde das pessoas. Além disso, a CIF possibilita a utilização de uma linguagem universal, que facilita a comunicação interprofissional sobre as questões relacionadas à saúde. De acordo com a CIF, a funcionalidade e a incapacidade podem ser descritas em três domínios de saúde, denominados estrutura e função do corpo, atividade e participação (OCARINO, 2009).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A lombalgia tem sido caracterizada como uma patologia capaz de causar sérios impactos em indivíduos acometidos por ela. As sequelas permeiam tanto os aspectos socioeconômicos, quanto físicos e até psicológicos, gerando, sobretudo, o afastamento obrigatório do trabalho, podendo este ser provisório ou definitivo. Quanto maior o quadro algésico, maior será a dimensão destes impactos que provocará uma queda na qualidade de vida e atividades básicas diárias destes indivíduos.

## 5 REFERÊNCIAS

BRAGA A B; RODRIGUES A C M A; LIMA G V M P; MELO L R; CARVALHO A R; BERTOLINI G R F. Comparação do equilíbrio postural estático entre sujeitos saudáveis e lombálgicos. **Acta Ortop Bras.** 20(4): 210-2. 2012.

DA SILVA, M.C.; FASSA, A.G.; KRIEBEL, D. Musculoskeletal pain in raggpickers in a southern city in Brazil. **Am. J. Ind. Med.**, New York, v.49, n.5, p.27-336, 2006.

GOUMOENS, P; SCHIZAS, C; SO, A. K.Low back pain in 2006: back to the root. **Rev. Med. Suisse**, Geneve, v.2, n.65, p.1268-1270, 2006.

JORGE R M; JORGE B M. Simulação em lombalgia: diagnóstico e prevalência. **Acta Ortop Bras.** 19(4):181-183, 2011.

JUNIOR M H; GOLDENFUM M A; SIENA C. Lombalgia Ocupacional. **Rev Assoc Med Bras** 56(5):583-589, 2010.

LIZIER, Daniele Tatiane; PEREZ, Marcelo Vaz; SAKATA, Rioko Kimiko. Exercícios para tratamento de lombalgia inespecífica. **Rev. Bras. Anestesiol.**, Campinas, v.62, n.6, 2012.

NOVAES F S; SHIMO A K K; LOPES M H B M. Lombalgia na gestação. **Rev Latino-Am Enfermagem**, julho-agosto; 14(4):620-4, 2006.

OCARINO J M; GONÇALVES G G P; VAZ D V; CABRAL A A V; PORTO J V; SILVA MT. Correlação entre um questionário de desempenho funcional e testes de capacidade física em pacientes com lombalgia. **Rev Bras Fisioter**, São Carlos, v.13, n.4, p.343-9, jul./ago., 2009.

PEREIRA, J E; PINTO M C; SOUZA R A. Prevalência de lombalgias em transportadores de sacos de café. **Motriz**, Rio Claro, v.12, n.3, p.229-238, set./dez., 2006.

RIBERTO M, CHIAPPETTA L M, LOPES K A T, BATTISTELLA L R. A experiência brasileira com o core set da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde para lombalgia. **Coluna/Columna.** 10(2): 121-6. 2011.

WEINER, D. K.; SAKAMOTO, S.; PERERA, S.; BREUER, P. Chronic low back pain in older adults: prevalence, reliability, and validity of physical examination findings. **J.Am. Geriatr. Soc.**, New York, v.54, n.1, 2006, p.11-20.

---

**Data do recebimento:** 2 de agosto de 2013

**Data da avaliação:** 4 de fevereiro de 2014

**Data de aceite:** 21 de fevereiro de 2014

---

---

1. Graduando do Curso de Fisioterapia da Faculdade Integrada Tiradentes.

2. Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Integrada Tiradentes. E-mail: gswana@uol.com.br